

Como reverter esse quadro, já que é evidente que o design ainda pode fazer muito num país com extrema carência de projetos, de soluções, de planejamento? Correndo assumidamente o risco de advogar em causa própria, ousaria afirmar que um dos caminhos a serem percorridos nessa busca é o do autoconhecimento. Enquanto os designers continuarem a desconhecer o rico e fértil legado histórico de projeto que existe em nossa cultura há um século ou mais, estarão condenados a descobrir a pólvora e a reinventar a roda a cada geração. Pior que isso, estarão optando por permanecer presos aos limites estreitos da conceitualização da profissão imposta pela modernidade envelhecida de quarenta anos atrás, que ainda se manifesta em dicotomias falsas, tais como forma/função, design de produto/design gráfico, aparência/uso, arte/design, mercado/sociedade. (Cardoso, 2005, p. 16).

Por fim, gostaríamos de acrescentar repensar o design brasileiro a partir da produção negra, especificamente de homens e mulheres escravizados, é dar a oportunidade do design se engrandecer e fortalecer sua/suas identidade(s), sabendo que muito do que se produz hoje e do que se busca como exclusividade tem origem das mãos negras.

Referências

- Cardoso, R. (2005). *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica (1870-1960)*. São Paulo: Cosac Naify.
- Flusser, V. (2013). *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. Raquel Abi-Sâmara (Trad.). São Paulo, Cosac Naify.

Abstract: This article discusses the concept of design in Brazil. In fact, it revisits the semantic construction of this and sets out for a debate that crosses centuries. In this sense, it proposes to analyze objects produced by enslaved black men and women between the 18th and 19th centuries. For this we have as sources the objects from the collection Art, adornment, design and technology at the time of slavery, a collection from the Afro Brazil Museum, in the city of São Paulo - Brazil. It is from these objects that we will point out if the concept of design can be understood in the production that precedes the historical milestone of Brazilian design.

Keywords: design concept - slavery - Objects - Afro Brazil Museum.

Resumen: Este artículo analiza el concepto de diseño en Brasil. De hecho, revisa la construcción semántica de la misma y plantea un debate que atraviesa los siglos. En este sentido, se propone analizar los objetos producidos por los hombres y mujeres negros esclavizados entre los siglos XVIII y XIX. Para ello tenemos como fuentes los objetos de la colección Arte, adorno, diseño y tecnología en la época de la esclavitud, colección del Museo Afro Brasil, en la ciudad de São Paulo - Brasil. Es a partir de estos objetos que señalaremos si el concepto de diseño puede ser entendido en la producción que precede al hito histórico del diseño brasileño.

Palabras clave: concepto de diseño - esclavitud - Objetos - Museo Afrobrasileño.

(* Anderson Almeida: Doutor em Artes Visuais, História, Teoria e Crítica de Arte (UFRGS), Mestre em História (UFAL), graduado em Design de Interiores (IFAL), Artes (UFAL) e Artes Visuais (UININTER). Pesquisa coleções de arte afrorreligiosa, estética de terreiros, história do design brasileiro e design, cultura e memória. E-mail: andersondiego.almeida@gmail.com

Currículo por competências no Design de Moda: o caso SENAI CETIQT

Cláudia Mendes de Souza, Cristiane de Souza dos Santos de Carvalho, Luisa Helena Silva Meirelles e Amanda Fernandes Cardoso Vasconcelos (*)

Actas de Designo (2022, octubre),
Vol. 41, pp. 179-183. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2021
Fecha de aceptación: enero 2022
Versión final: octubre 2022

Resumo: O presente trabalho descreve o processo de elaboração de um desenho curricular integrado, baseado em competências, no curso de Bacharelado em Design de Moda da Faculdade SENAI CETIQT (Brasil). O desenho curricular se abalizou em um perfil profissional coadunado com as expectativas de um mercado em transformação, e aplica prática pedagógica baseada em solução de problemas organizados em módulos fechados e em projetos integradores. Novos processos avaliativos e limitações na flexibilização na definição de grades curriculares estão entre os maiores desafios. Torna-se evidente que o sucesso desta mudança curricular implica em novas formas de pensar e agir de toda a comunidade acadêmica.

Palavras chave: Currículo - Design de moda - Competências - Ensino baseado em projeto.

[Resumos em espanhol e inglês e currículo na p. 182]

Introdução

O SENAI é considerado a maior instituição educacional brasileira na formação de recursos humanos e prestação de serviços técnicos e tecnológicos para aproximadamente 281 áreas industriais, constituindo o chamado terceiro setor (CNI, 2021). Dentro dessa estrutura, o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil – SENAI CETIQT representa um centro de desenvolvimento profissional para a indústria têxtil brasileira. Possui estrutura de destaque, com plantas-piloto que reproduzem o ambiente fabril e de confecção, rede integrada de laboratórios, além de possuir institutos de tecnologia e de inovação que permitem uma integração entre a indústria, o mercado e a academia.

Em vinte anos de existência, o curso de Bacharelado em Design de Moda do SENAI CETIQT sofreu constantes mudanças e ajustes para atender às demandas do mercado. No entanto, sua matriz curricular apresentava componentes curriculares com base em disciplinas que dificultavam o desenvolvimento integrado do conhecimento que oferecesse uma experiência mais próxima da prática profissional.

O setor têxtil e mercado de moda do século XXI vivem grandes mudanças de paradigmas, exigindo novas capacidades e competências profissionais. De acordo com Bruno (2016), o designer possuirá um papel mais importante na solução de problemas e na proposta de soluções baseadas na interação entre o homem, sistemas, negócios, tecnologias e objeto. Nesse sentido, o profissional precisa ser capaz de compreender a flexibilização do mercado de trabalho e o seu dinamismo, desenvolvendo autonomia para que possa atuar em diferentes áreas e coadunado com a disrupção tecnológica emergente.

Nesse contexto, o SENAI CETIQT planejou, em 2017, uma grande mudança curricular objetivando: (i) transpor uma metodologia de Educação Profissional baseada em competências, comumente empregada na formação de cursos técnicos, para a formação superior em Design e (ii) atualizar o curso para atender às demandas de um setor que atravessa a quarta revolução industrial. Este trabalho objetiva descrever o processo de elaboração deste desenho curricular integrado, bem como os principais desafios que vem sendo encontrados em sua implementação desde o ano de 2019.

Metodologia por competências

SENAI de ensino

A Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP) é baseada em competências, visando a transposição do mundo do trabalho para o mundo da educação. Isso requer a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais necessárias ao desempenho de atividades ou funções típicas, segundo padrões de qualidade e produtividade requeridos pela natureza do trabalho (SENAI, 2013). Seu planejamento se baseia em três pilares: (i) elaboração do perfil profissional, (ii) definição do desenho curricular e (iii) definição da prática pedagógica. Sua transposição para o Curso de Design de Moda transcorreu do modo descrito a seguir.

Definindo o Perfil Profissional

A metodologia tem como ponto de partida a definição do Perfil Profissional e a análise funcional da ocupação, para que possam ser definidas as principais funções que constituem as Unidades de Competência, bem como seus respectivos Elementos de Competência. De acordo com a MSEP:

O perfil profissional é a descrição do que idealmente o trabalhador deve ser capaz de realizar no campo profissional correspondente à Ocupação. É o marco de referência, o ideal para o desenvolvimento profissional. Expressa o nível de desempenho que se espera que o trabalhador alcance, indicando o que assegura que ele será competente ou o que o torna apto a atuar, com qualidade no Contexto de Trabalho da Ocupação. É constituído pelas competências profissionais e pelo Contexto de Trabalho da Ocupação. (SENAI, 2013, p. 30)

A definição do perfil profissional e da análise funcional da ocupação do designer de moda voltado ao segmento da cadeia têxtil de produção foram geradas a partir de um Comitê Técnico Setorial do Vestuário. Esse comitê foi formado por representantes da Confederação Nacional da Indústria (CNI), colaboradores do SENAI CETIQT e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, durante o ano de 2017, além de representantes de empresas nacionais de grande relevância do campo da moda, tais como Renner, Reserva, dentre outras. A integração do mercado de trabalho permitiu avaliar e descrever as competências e atividades atuais e peculiares do setor produtivo. A MSEP prevê as etapas de pesquisa sobre o mercado de trabalho e sobre tendências de áreas tecnológicas. A partir dos resultados dessa pesquisa pode-se iniciar a definição do perfil profissional, o mapeamento das funções e a definição da competência geral do egresso:

Sua competência geral é desenvolver projetos de produtos de moda, gerenciar o processo de desenvolvimento de produtos de moda e promover a comunicação de produtos de moda, seguindo normas técnicas, de saúde e segurança do trabalho, princípios de gestão da qualidade e de sustentabilidade (SENAI, 2019).

A metodologia compreende também o desenvolvimento de competências socioemocionais, que “estão relacionadas à qualidade e a organização do trabalho, às relações interpessoais, à condição do trabalhador de responder a situações novas e imprevistas, o que pressupõe o autodesenvolvimento e autogestão” (SENAI, 2013, p. 37). Ao final do curso, o aluno estará apto a interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos para a elaboração e execução de pesquisas e projetos em design, trabalhando em equipes interdisciplinares.

Definição do desenho curricular

Conforme preconiza a MSEP, o Desenho Curricular “É a concepção da oferta formativa que deverá propiciar

o desenvolvimento das competências constitutivas do Perfil Profissional. Trata-se de uma decodificação de informações do mundo do trabalho para o mundo da educação, traduzindo-se pedagogicamente as competências do Perfil Profissional” (SENAI, 2013, p. 63). A elaboração do desenho curricular prevê o cumprimento das seguintes etapas: (i) análise do perfil profissional, (ii) definição dos módulos, (iii) estrutura das unidades curriculares, (iv) organização interna da unidade curricular e (v) estruturação dos itinerários formativos. A finalização da análise do perfil profissional resulta na definição dos Fundamentos Técnicos e Científicos e das Capacidades Técnicas e Socioemocionais que deverão ser desenvolvidas no discente.

De acordo com a Metodologia SENAI (2013, p. 68), “as capacidades técnicas expressam os desempenhos típicos de uma ocupação e permitem ao trabalhador realizar com eficiência suas atividades profissionais, implicando, assim, o domínio de conteúdos característicos da ocupação (conhecimentos, procedimentos, tecnologias, normas, entre outros)”.

Definição dos módulos

Para trabalhar as capacidades e competências de modo integrado, os conteúdos foram organizados não em disciplinas individuais, mas em uma estrutura de unidades curriculares, organizadas em módulos. A estruturação dos módulos baseou-se na perspectiva de uma abordagem voltada para propiciar as três grandes áreas de atuação do futuro profissional: produto, gestão e comunicação.

A partir da definição da carga horária total do curso, reduzida para permitir uma inserção mais rápida o profissional no mercado de trabalho, foi possível determinar a carga horária de cada módulo, tomando como base a matriz curricular anterior. De acordo com a MSEP a concepção dos módulos Básico e Introdutório se dá com uma etapa de definição dos Fundamentos Técnicos e Científicos que sejam pré-requisitos para o desenvolvimento de outras capacidades nos módulos específicos. Com base nessa definição e na grade curricular anterior, foi possível estabelecer conhecimentos estruturais na formação do designer.

Como exemplo, no Módulo Básico, as disciplinas de História da Arte I, Indumentária I, Cultura Brasileira e Estética foram fundidas na unidade curricular Sociedade, Cultura e Moda; Fundamentos do Design e Desenho de Observação geraram a unidade curricular Fundamentos do Design; Comunicação Oral e Escrita foi inserida na unidade curricular Tecnologias da Comunicação, que compreende conhecimentos referentes a tecnologia digital. Além disso, a unidade curricular Fundamentos da Construção de Produtos de Moda engloba as áreas de conhecimento de Estrutura de Modelagem e Materiais Têxteis, incluindo Metodologia Científica como uma unidade curricular transversal.

Ao trabalhar os módulos específicos, foram definidas as seguintes unidades de competência:

Unidade 1 - Desenvolver projetos de produtos de moda de acordo com os padrões estabelecidos pela empresa e cultura dos consumidores, seguindo normas técnicas, de saúde e segurança do trabalho, princípios de gestão da qualidade e de sustentabilidade.

Unidade 2 - Gerenciar o processo de desenvolvimento de produtos de moda de acordo com os padrões estabelecidos pela empresa, seguindo normas técnicas, de saúde e segurança do trabalho, princípios de gestão da qualidade e de sustentabilidade, e com a cultura dos consumidores.

Unidade 3 - Promover a comunicação de produtos e serviços de moda de acordo com os padrões estabelecidos pela empresa e pelo público consumidor, seguindo normas técnicas, de saúde e segurança do trabalho, princípios de gestão da qualidade e de sustentabilidade. Dessa forma, foi possível criar uma distinção entre a grade antiga e a nova matriz, atendendo às novas demandas do mercado e da indústria na formação desse profissional. Enquanto na grade anterior o foco estava no desenvolvimento de um projeto de Design de Moda, a grade nova incorporou as habilidades que tangenciam a gestão da produção de produtos de moda, bem como aquelas referentes à comunicação de produto.

Prática pedagógica na metodologia SENAI

As práticas pedagógicas foram abalizadas na resolução de problemas típicos do mundo do trabalho que pressupunham uma experiência mais analítica e holística. Alguns dos princípios norteadores da prática docente consistem na integração entre teoria e prática, interdisciplinaridade, incentivo ao pensamento criativo e à inovação e aprendizagem significativa.

Podemos destacar a prática dos projetos integradores como a principal estratégia de aprendizagem aplicada na MSEP, que tem ponto de partida situações de aprendizagem aplicadas para cada Unidade Curricular. No primeiro semestre do ano de 2020, dada a pandemia de COVID-19, o projeto integrador teve que ser adaptado de modo a transpor todo o planejamento para atividades em formato remoto, incluindo atividades assíncronas e a reorganização do cronograma de aulas práticas. Projeto de Produto de Moda I é um exemplo de Unidade Curricular que integrava os conhecimentos referentes às áreas de desenho, ergonomia e modelagem plana. Foram formadas equipes de trabalho, que atuaram online. Nesta unidade, os alunos deveriam criar e representar graficamente modelos de roupas para diferentes segmentos. Na criação deveria ser levado em consideração os tecidos e aviamentos e a diversidade corporal do povo brasileiro. Após a criação e adaptação do produto aos seus usuários, os artigos deveriam ser modelados, cortados e costurados. A união das três áreas permitiu que os alunos praticassem e fossem protagonistas do seu conhecimento, desenvolvendo algumas das habilidades e competências sugeridas na MSEP.

Desafios e perspectivas

Um dos grandes desafios na etapa de elaboração dos módulos se deu em função da dificuldade da equipe de trabalho em compreender as diferenças entre a grade anterior, baseada em disciplinas e conteúdos programáticos praticamente independentes, para um desenho que previa um alto grau de interdependência entre as unidades curriculares, ancorado no desenvolvimento de competências. Na verdade, ainda existem dúvidas e desconhecimento sobre o modelo mesmo a um ano de formar a primeira turma, prevista para 2022, apesar de todos os investimentos institucionais e pessoais em cursos de capacitação na MSEP.

Outros desafios estão relacionados à operacionalização da matriz curricular, ligados à adoção de uma lógica de módulos fechados, a qual limita a autonomia que o aluno experimentava anteriormente na composição de uma grade de horários customizada. Além disso, quando o aluno não alcança todas as competências requeridas em cada módulo e precisa cursar novamente uma unidade curricular específica, esta termina sendo ministrada de modo desvinculado à experiência integrada no módulo para a qual foi planejada. Como na maioria dos módulos desenvolvemos atividades integradas, ao fim de cada semestre essa fragmentação desarticula o projeto proposto, dificultando o desenvolvimento do trabalho do aluno e tornando mais complexos os processos avaliativos.

Com relação aos processos avaliativos, observa-se uma grande dificuldade em conciliar os regimes de trabalho da equipe de docentes (composto por docentes horistas, de regime integral e parcial), com as demandas impostas para a aplicação da MSEP de acordo com seus preceitos, já que esta requer “tempo e espaço destinados ao planejamento e à avaliação coletivos” (SENAI, 2013). A avaliação integrada dos módulos demanda, portanto, a realização de grande quantidade de reuniões e conselhos de Classe, e feedbacks individualizados, constantes e assertivos, levando em consideração o perfil de cada aluno. Ainda, os instrumentos de avaliação aplicados por diferentes docentes em uma mesma unidade curricular não correspondem a notas individuais, mas sim em componentes de um conceito integrado, de grande interdependência. Isso permite, por exemplo, que um aluno atinja os pré-requisitos para avançar ao próximo módulo, sem necessariamente ter desempenhado as atividades referentes a todas as competências esperadas. Podemos considerar que só será possível formar profissionais preparados para os desafios da Indústria 4.0 se prepararmos alunos que possam assumir um papel ativo em sua própria formação. Nossa experiência com o MSEP indica que esse protagonismo pode ser praticado através de metodologias pedagógicas que vão ao encontro de um design estratégico, ágil, colaborativo, centrado no humano e sustentável, voltado a processos produtivos forjados segundo princípios de instantaneidade, personalização interoperabilidade, e conectado a novos canais de produção e consumo. Enquanto o MSEP mostra o enorme potencial de trabalhar tais habilidades valorizando o protagonismo discente, torna-se também óbvio que o sucesso desta mudança curricular implica na adoção de novas formas de pensar e agir por parte de toda a comunidade acadêmica.

Referências

- Bruno, F. D. S. (2016). *A quarta revolução industrial do setor têxtil e de confecção: a visão de futuro para 2030. Estação das Letras e Cores*. Confederação Nacional da Indústria (CNI) (2021, maio 27). *Portal da Indústria*. <http://www.portaldaindustria.com.br>
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2013). *Metodologia SENAI de educação profissional - SENAI*. Departamento Nacional. Brasília: SENAI/DN.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2019). *Projeto Pedagógico: Curso de Bacharelado em Design - Grade 208*. Departamento Nacional. Brasília: SENAI/DN.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2020). *1ª guia da prática pedagógica: tempo de planejar*. Departamento Nacional. Brasília: SENAI/DN.

Abstract: This paper describes the process of developing an integrated curriculum design, based on competences, in the Bachelor of Fashion Design course at SENAI CETIQT (Brazil). The curriculum design was based on a professional profile consistent with the expectations of a changing market, and applies pedagogical practices based on problem solving, organized in closed modules and integrative projects. New evaluation processes and limitations in the flexibility of disciplines are among the greatest challenges. It is evident that the success of this curriculum change implies new ways of thinking and acting in the entire academic community.

Keywords: Curriculum - Fashion design – Skills - Project-based teaching.

Resumen: Este artículo describe el proceso de desarrollo de un diseño curricular integrado, basado en competencias, en la carrera de Diseño de Moda de la Facultad SENAI CETIQT (Brasil). El diseño curricular se basó en un perfil profesional acorde con las expectativas de un mercado cambiante, y aplica una práctica pedagógica basada en la resolución de problemas, organizada en módulos cerrados y proyectos integradores. Los nuevos procesos de evaluación y las limitaciones para flexibilizar la definición de los planes de estudio se encuentran entre los mayores desafíos. Es evidente que el éxito de este cambio curricular implica nuevas formas de pensar y actuar en toda la comunidad académica.

Palabras clave: Currículum - Diseño de moda - Habilidades - Enseñanza basada en proyectos.

(*) **Cláudia Mendes de Souza:** Possui graduação em Moda e Figurino pela Universidade Estácio de Sá e especialização em Design de Moda pelo Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (SENAI CETIQT). Possui experiência nas áreas de criação, planejamento e gestão de produtos em marcas de diversos segmentos do setor de moda. Lecionou no Instituto Europeu de Design (IED), é professora da faculdade SENAI CETIQT desde 2009, nos cursos de em Design: Habilitação Moda, da Pós-graduação em Design de Estampas e Design de Produtos de Moda, atuando na área de gestão de projetos e materiais têxteis. **Cristiane de Souza dos Santos de Carvalho:** Mestre em Ciências Cardiovasculares pela UFF (2010); Especialista em Didática para o Ensino Superior e Técnico pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (2002); Especialista em Ergonomia pela PUC- Rio (2002); Graduação em Fisioterapia pela Universidade Gama Filho (2000); Técnica em Enfermagem

pelo Colégio Bezerra de Araújo (1992). Atualmente é professora e pertence ao NDE do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, atuando principalmente nos seguintes temas: ergonomia, antropometria, corpo, escrita em Braille, modelagem, engenharia de produção, higiene e segurança do trabalhador, metodologia da pesquisa científica, ética cultura e cidadania, design moda e no ensino a distância como conteudista e tutora. **Luisa Helena Silva Meirelles:** Possui Mestrado em Design pela PUC-Rio (2011); Graduação em Design: Habilitação em Moda pelo Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil – SENAI CETIQT (2007). Tem experiência na área de Design de Moda, com ênfase em desenvolvimento de produto. Coordenou o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Vestuário (2012-2017), na Faculdade SENAI CETIQT. Docente na Faculdade SENAI CETIQT desde 2009, nos cursos de Bacharelado em Design:

Habilitação Moda, Tecnologia em Produção de Vestuário, Pós-graduação em Design de Estampas e Design de Produtos de Moda. **Amanda Fernandes Cardoso Vasconcelos:** Pós-graduada em Design de Estamparia e Bacharel em Design de Moda, formada pelo SENAI CETIQT (Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil). Possui especialização em Pedagogia para a Educação Profissional pela Unisul e formação técnica em Confecção do Vestuário pelo SENAI CETIQT. Possui experiência como consultora em Desenvolvimento de Produto e Modelagem, e como pesquisadora no Projeto Size BR - Pesquisa de Caracterização Antropométrica Brasileira do SENAI CETIQT. Atua como docente no curso de Bacharelado em Design de Moda, e nos cursos de Pós- Graduação em Design de Produto de Moda e Design de Estampas.

Diseño inclusivo: Tercera edad en pandemia los beneficios del diseño

Cristina Amalia Lopez y María Alejandra Uribo (*)

Actas de Diseño (2022, octubre),
Vol. 41, pp. 183-187. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2021
Fecha de aceptación: enero 2022
Versión final: octubre 2022

Resumen: Se propuso trabajar, en la cátedra de Diseño Inclusivo, la visualización de las problemáticas de la tercera edad desde el análisis de las comorbilidades como de las necesidades del adulto mayor institucionalizado, para replantear la habitabilidad en las residencias de larga data, proponiendo soluciones a través de la observación edilicia, modificar los vértices de las estructuras facilitando el traslado en silla de ruedas y camillas, optimizar mobiliarios, reacondicionar las salas de estar y gimnasios con la aparatología de rehabilitación y kinesiología, estudiando las dimensiones para universalizar espacios, pensar de forma creativa y aspirar a generar un protocolo de diseño universal

Palabras claves: diseño – inclusión – interiorismo – espacialidad – diseño universal – geriatría – gerontología.

[Resúmenes en inglés y portugués y currículum en p.187]

Cuestiones preliminares

La nueva situación originada por la reciente Pandemia, nos pone frente al desafío de la observación de realidades para alcanzar inclusión. Estamos expuestos a una gran vulnerabilidad, siendo especialmente delicada esta situación para las personas con discapacidad y ancianos. Debemos diseñar espacios capaces de adaptarse a distintas situaciones y protocolos de funcionamiento con celeridad y eficacia.

La pandemia del covid-19 –en la que todavía estamos insertos, y no sabemos hasta cuando– ha dañado prácticamente a todos los ciudadanos del mundo, modificando sus modos de vida por la intranquilidad y miedo que rompieron con los paradigmas rutinarios.

El sector más afectado de la población es el perteneciente a los seres más vulnerables “nuestros ancianos“. Este grupo etario convive bajo la sombra del edadismo, olvidando todo lo que ellos desde sus lugares contribuyeron no sólo a sus familias sino a todo el país.

La pandemia vino a modificar muchas formas de concebir los espacios, tanto públicos, como privados: en centros de días, hogares de ancianos, residencias de larga data,

geriátricos y fundamentalmente en nuestras propias viviendas, donde para evitar los contagios muchas de las personas debieron regresar a convivir con sus familiares. Surgiendo nuevas necesidades de compartimentación, aislamiento y confinamiento que en muchos casos, trajo como consecuencia, depresión, sentimiento de soledad, tristeza, sentimiento de abandono, de pérdida afectiva y de contacto social, nefasto en las personas mayores.

Las situaciones de pandemia van ligadas a necesidades de compartimentación, aislamiento, confinamiento y a protocolos especiales de protección y atención.

En la cátedra se buscó visibilizar la problemática que genera en el adulto mayor, el aislamiento, el permanecer durante horas en la misma posición en una misma habitación, conservando una postura incómoda para interactuar con el entorno debido al uso de protecciones adicionales y tener que enfrentar la ausencia de sus seres queridos, e incluso la percepción del abandono. Para mejorar la calidad de vida de la persona institucionalizada les propusimos a los alumnos trabajar en un proyecto real con la empresa Vértice, visualizar la problemática de nuestras residencias de larga data y geriátricos, y reflexionar sobre